Leônidas Azevedo Filho

A aventura de um sapo na festa do céu

Ilustrações: Bruno Santana

Editora da UESC

Leônidas Azevedo Filho

A aventura de um sapo na festa do céu

Ilustrações: Bruno Santana

Ilhéus - BA

Editora da UESC

2014

Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner - Governador

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Osvaldo Barreto Filho - Secretário

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro - Reitora
Evandro Sena Freire - Vice-Reitor

DIRETORA DA EDITUS
Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:
Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente
Andréa de Azevedo Morégula
André Luiz Rosa Ribeiro
Adriana dos Santos Reis Lemos
Dorival de Freitas
Evandro Sena Freire
Francisco Mendes Costa
José Montival Alencar Junior
Lurdes Bertol Rocha
Maria Laura de Oliveira Gomes
Marileide dos Santos de Oliveira
Raimunda Alves Moreira de Assis
Roseanne Montargil Rocha
Silvia Maria Santos Carvalho

Copyright ©2014 by Leônidas Azevedo Filho

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Deise Francis Krause

ILUSTRAÇÕES
Bruno Santana

REVISÃO
Maria Luiza Nora
Paulo Roberto Alves dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A994 Azevedo Filho, Leônidas.
A aventura de um sapo na festa do céu / Leônidas Azevedo Filho ; ilustrações Bruno Santana. – Ilhéus, BA : Editus, 2014.
41 p. : il.

ISBN: 978-85-7455-362-7

1. Literatura Infantojuvenil. I. Título.

CDD 809.89282

EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

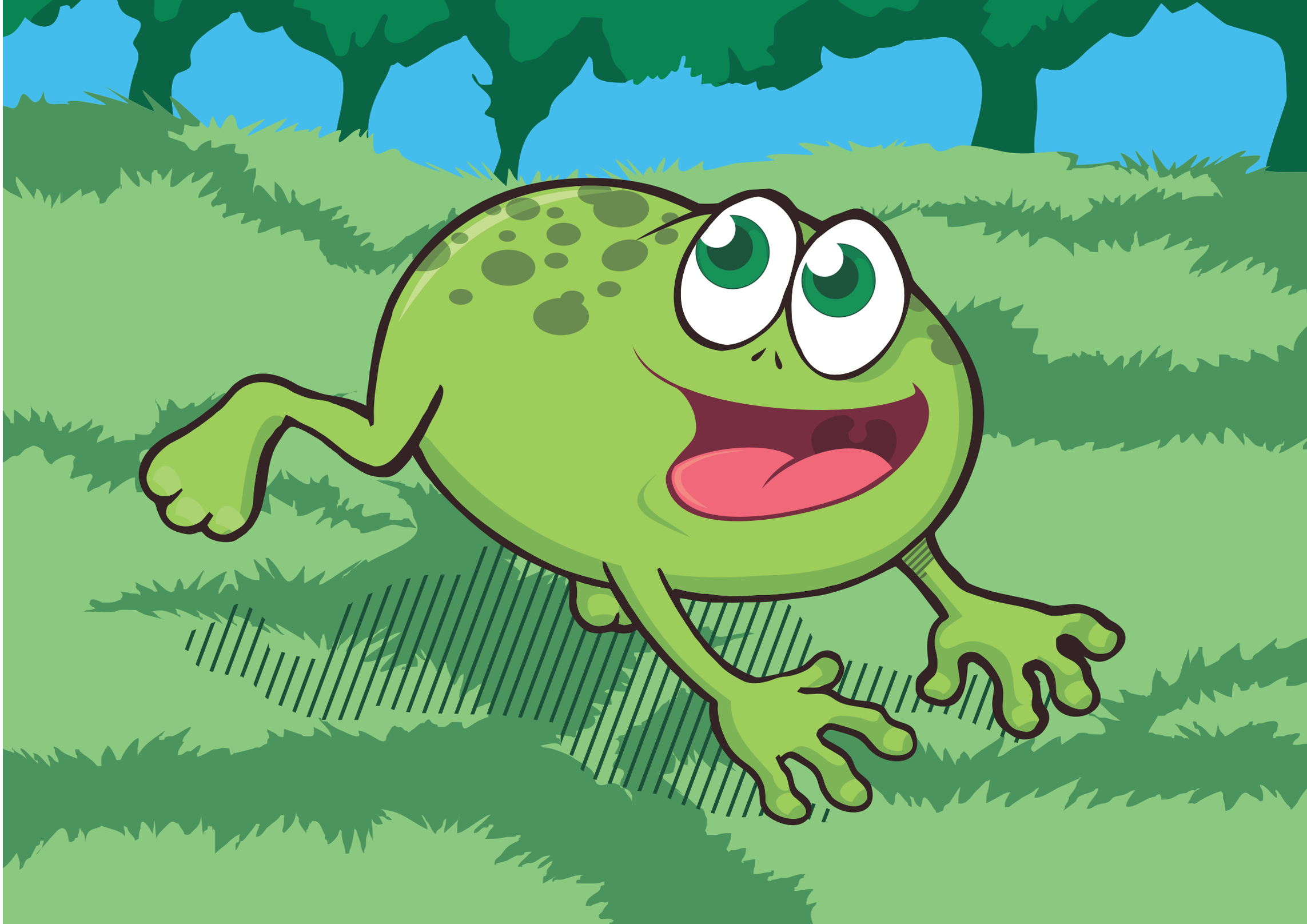
Muito, mas muito antigamente
mesmo, os bichos eram amigos e
falavam uns com os outros.

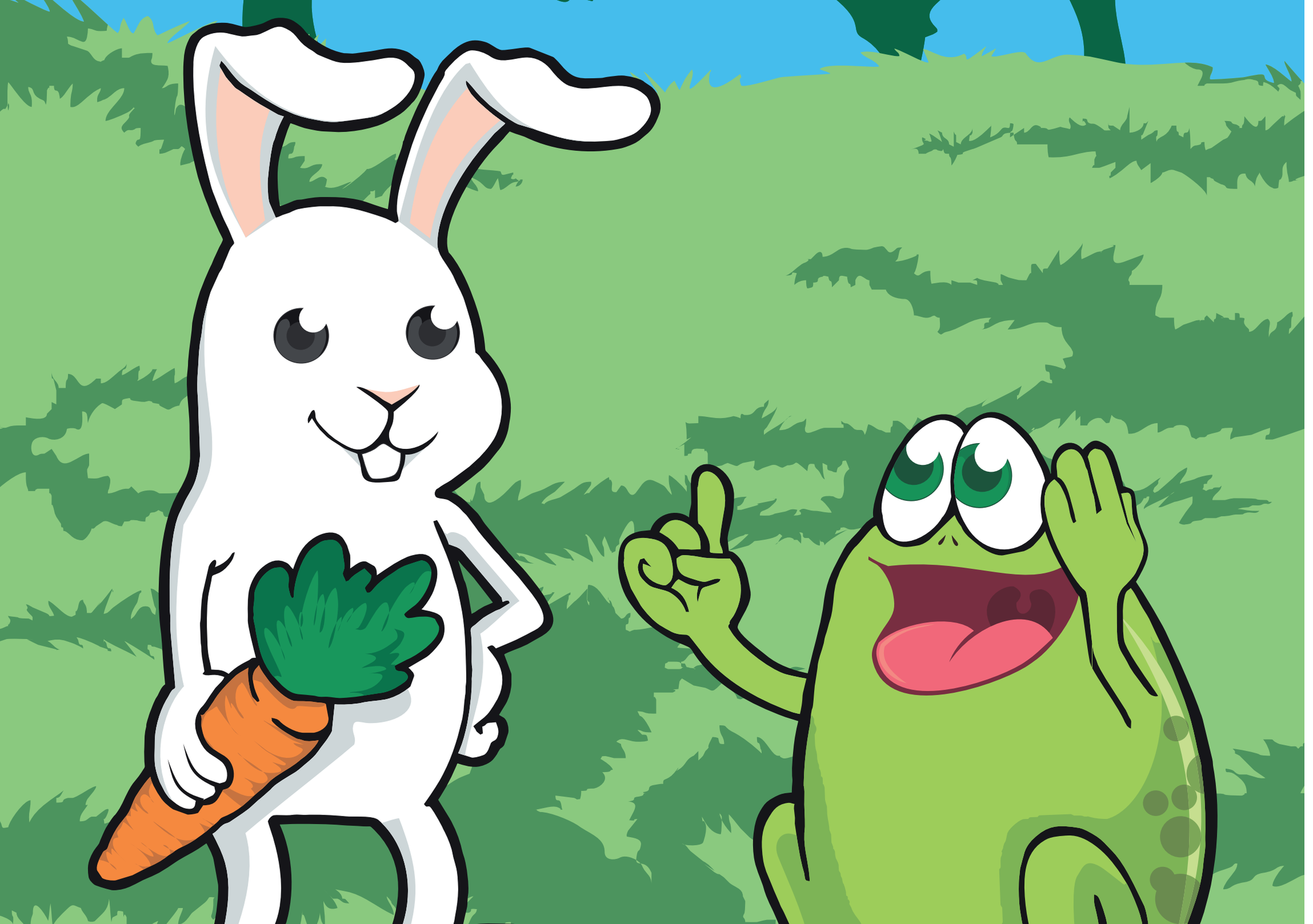
Certo dia, enquanto descansava na sombra de uma árvore, um Sapo ouviu uma conversa que se desenrolava lá no alto, entre uma Coruja e um Periquito.

A Coruja pergunta ao Periquito se ele ia para a festa. O Periquito responde que não sabia de nenhuma festa. A Coruja admirada passa a explicar-lhe que ia ter uma festa no Céu para todos os bichos de penas que possam voar, é claro, porque a viagem é muito longa lá para o alto, em uma grande nuvem.

O Sapo gostou e não gostou da notícia.
Gostou, porque era uma festa e queria
participar e não gostou, porque não
tinha penas e não podia voar.

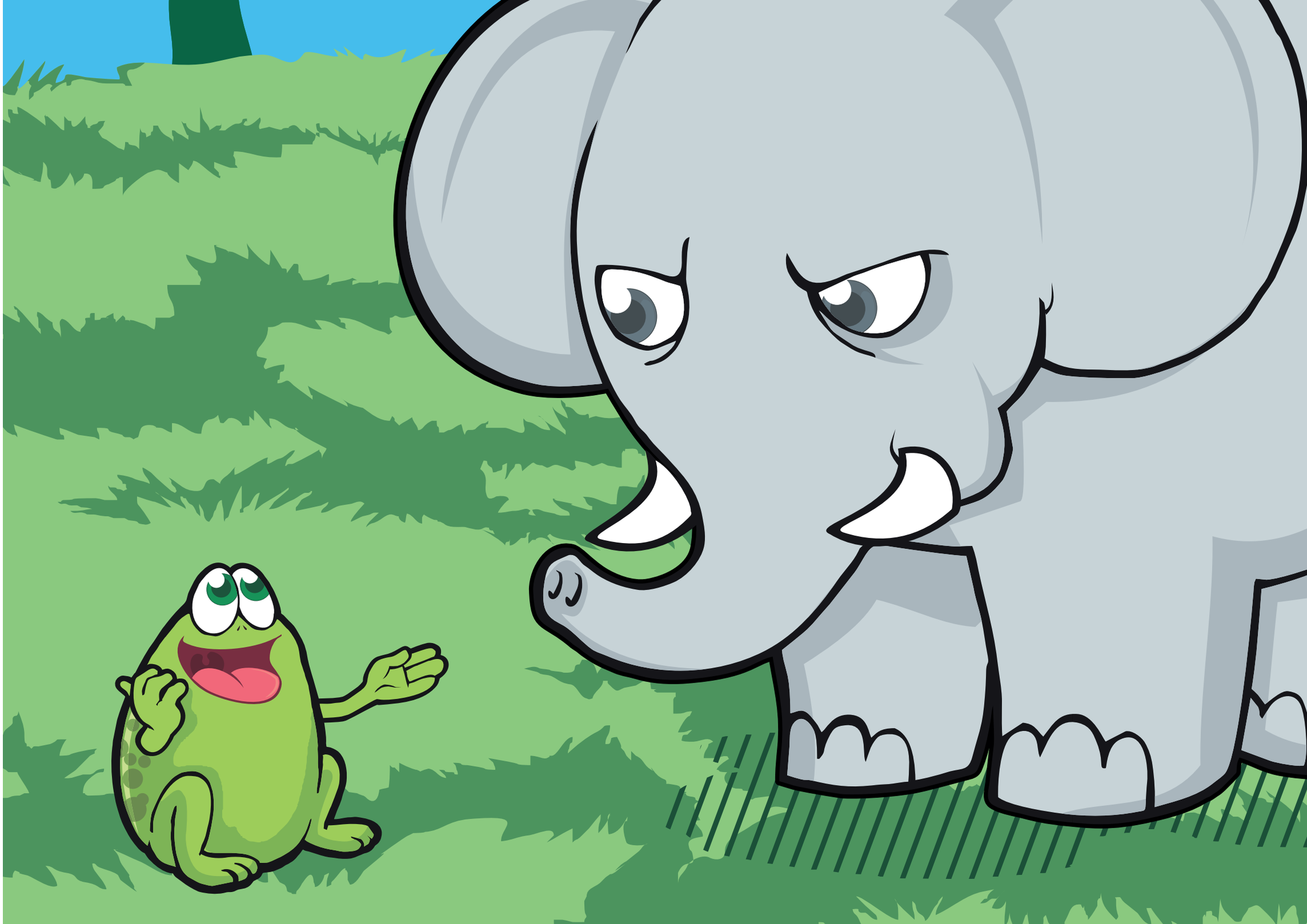
Meio indeciso, resolveu consultar
outros bichos sem penas para
arranjar uma solução.





Consultou inicialmente ao Coelho,
que se animou todo, mas não via
uma solução para chegar até o Céu.
Ficou no mesmo.

Consultou ao Elefante, que se mostrou indiferente.
E ainda disse que outros bichos não tinham porque desejar ir a uma festa para a qual não haviam sido convidados.



O Sapo não desistiu e, por acaso,
encontrou com uma Raposa
que riscava o chão com a unha,
fazendo planos para chegar até
um determinado galinheiro.

O Sapo foi direto ao assunto:
- Amiga Raposa, você sabe que
vai ter uma festa no Céu?

Ouvi falar, mas não me interessa.
É só para bichos de penas e que
possam voar. Neste caso, as
galinhas não irão. Elas vão ficar
por aqui e eu também.

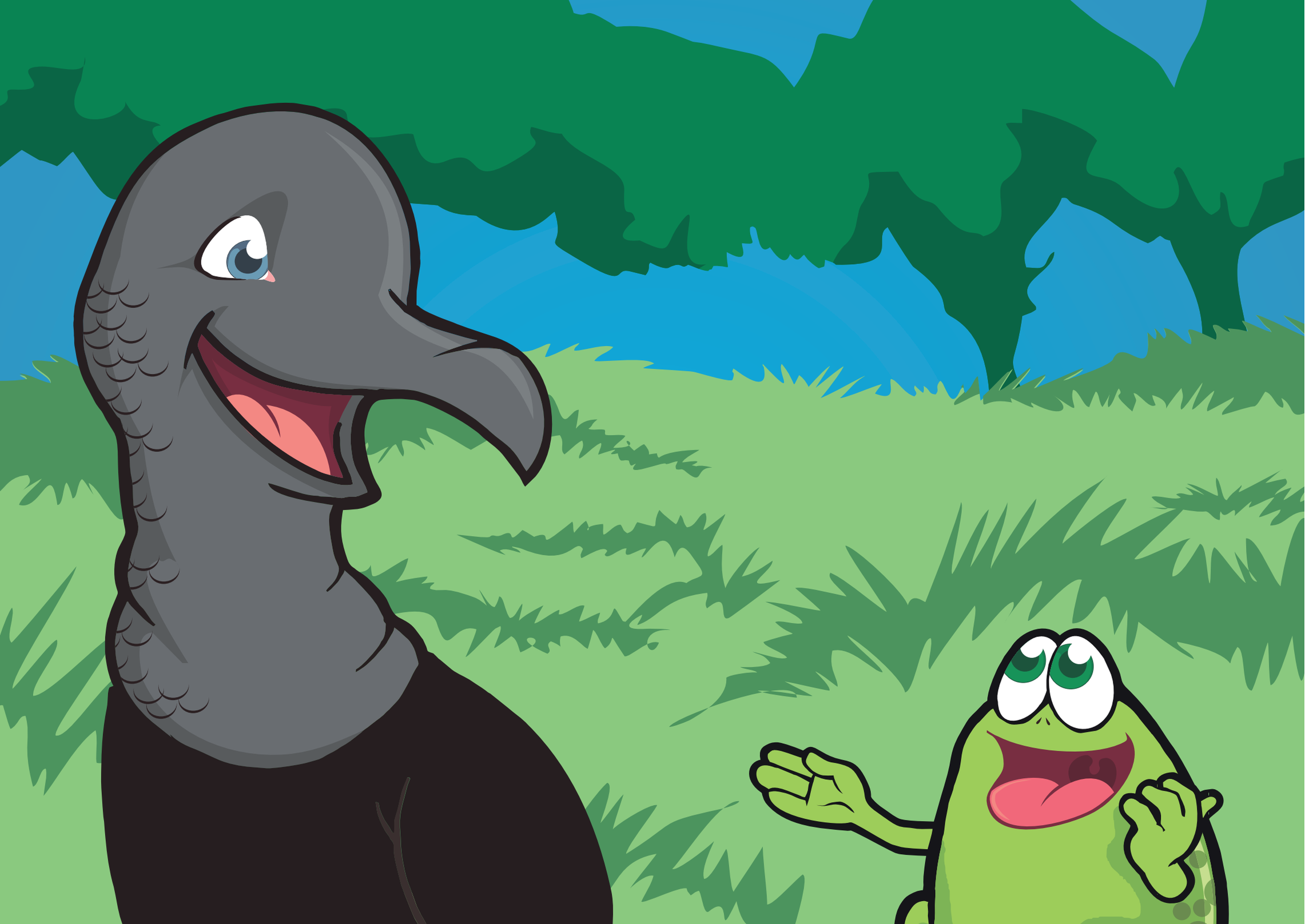
Pois eu gostaria muito de ir!
Diz o Sapo desconsolado.

Então peça ao Urubu para te levar.
Disse a Raposa.

Boa ideia. Eu até sou amigo dele.

O Sapo saiu todo animado e foi consultar outros bichos para saber quais topariam ir.

Reuniram então o Sapo, o Coelho, o Macaco, o Rato, o Preá, o Jabuti, o Quati e outros bichos pequenos, inclusive o Morcego que não irá porque lá no céu não tem teto ou árvore para se dependurar. Nesta reunião ficou decidido que todos juntos procurariam uma forma de chegar até a festa.



O Sapo chamou o Urubu, seu amigo, e perguntou se ele iria para a festa no Céu e ele disse que sim. Então o Sapo perguntou-lhe se ele poderia levá-lo de carona. O Urubu disse que sim e se comprometeu a arranjar outros pássaros grandes para levar os outros bichos.

Os pássaros grandes como a Cegonha,
a Coruja, o Gavião, o Pelicano, o
Flamingo, etc. aceitaram levar os
outros bichos pequenos.

Tudo acertado, era só conter
a ansiedade e aguardar o
momento da partida.

O Sapo, que naquele tempo era todo redondo parecendo um barril sobre quatro pernas, tomou banho, passou água de cheiro e encarou o cangote do amigo, o fedorento Urubu.

Todos os demais bichos também foram nas suas respectivas caronas.

Ao chegarem ao céu, foram bem recebidos. Havia diversos tipos de comida vegetariana e sucos para todos. A pista de dança estava cheia e a música era de responsabilidade dos passarinhos cantores.

Cada um mais afinado que o outro, eles faziam um belo arranjo musical.

O maestro era um lindo Beija-flor, que ficava sustentado no ar usando o seu longo bico como batuta.

Um enxame de abelhas foi especialmente contratado para, nos intervalos musicais, oferecer néctar e mel para os pássaros cantores.

O Sapo, não se contentando em só dançar e comer, resolveu se oferecer para participar do grupo de músicos, afirmando que a sua voz imitava uma tuba, portanto daria maior harmonia ao grupo musical.

Foi aceito e se alojou na ponta direita da formação do coral. Tudo certo.
A ponta direita do coral ficava próximo à porta de entrada da festa.

Começou a cantoria e o Sapo muito compenetrado estava atuando e muito bem, sendo aplaudido por todos.

Então, não se contendo com tanta animação, se levantou de vez (Ficando em pé somente nas patas traseiras) para aparecer melhor. Escorregou e caiu porta afora do Céu.

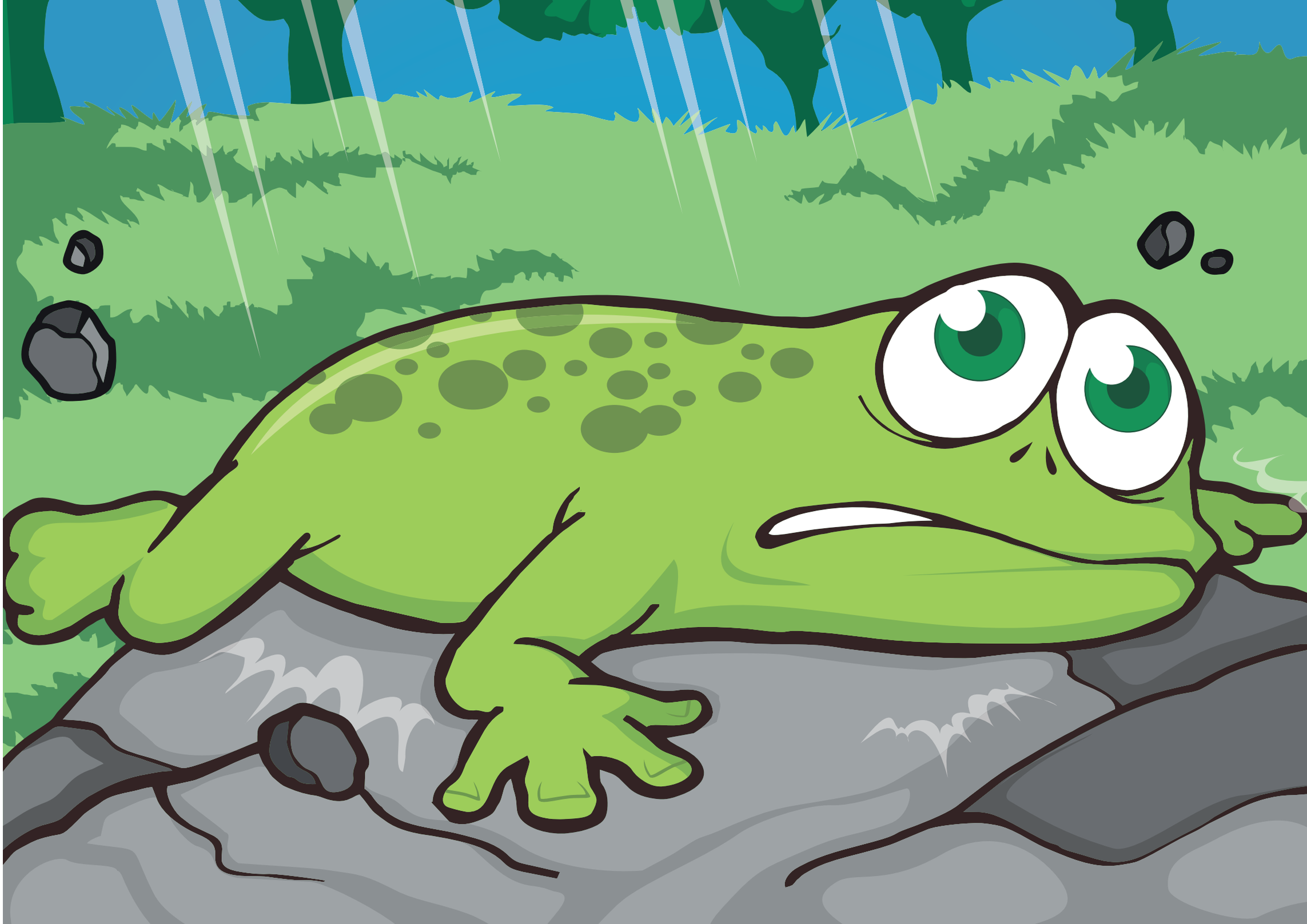
O Sapo não se deu conta de que estava caindo e continuou a cantar.

TROMMM!!!

À medida que passava pelas nuvens, o som
da sua voz produzia um barulho estrondoso.
Os índios, cá na terra, chegaram a pensar
que se tratasse de trovões.

O amigo Urubu bem que tentou de todas
as formas socorrê-lo durante a queda,
mas não conseguiu.

Ao cair na terra, o Sapo se esborrachou em um lajedo. É por isso que, atualmente, tem a aparência de achatado.



Achatado, mas sorridente e feliz!

Sobre o Autor

- Leônidas Azevedo Filho nasceu em Igaporã/Bahia.

- Médico Pediatra da Prefeitura de Ilhéus;
- Professor Assistente da UESC, lotado no Colegiado de Medicina do Departamento de Saúde;
- Instrutor de Pediatria no Módulo de Saúde da Criança e Adolescente do PIESC (Práticas de Integração Escola-Serviço-Comunidade) para os alunos de Medicina (3o e 4o ano) em unidades de PSF;
- Professor de Estágio Supervisionado em Saúde da Criança e Adolescente I, em Centro de Saúde (Policlínica Municipal) e na Emergência do Hospital Geral do Estado, para os alunos de Medicina do 5º ano;
- Plantonista do Pronto Atendimento Infantil (PAI) do Hospital de Ilhéus;
- Membro do Corpo Clínico da Clínica São Lucas, em Ilhéus;
- Associado à Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

Impresso na gráfica da Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus-BA

Adaptado livremente da cultura popular, *A aventura de um sapo na festa do céu* traduz a feliz e harmoniosa relação entre os animais. A amizade marcada pelo respeito às diferenças faz com que, de forma generosa, uns auxiliem os outros a alcançarem o objetivo de todos: divertir-se muito na grande e tão esperada Festa no Céu. Tenho certeza de que você vai querer entrar nessa festa! Vamos lá?

Anarleide Menezes
Educadora

ISBN 978-85-7455-362-7